

16/2/34

Meu caro Antonio Salles:

Acabo de lêr no "Boletim de Ariel" o que V. disse de Domingos Olimpio e lembrei-me que venho fazendo longo de mais o silencio que V. pediu quebrasse sempre, como que querendo rememorar aquele Sabino que lhe foi tão caro.

Aqui estou escrevendo com duas finalidades; cumprir a ordem (que é o que seu pedido representa para mim) e dizer-lhe que revi, após 20 anos agora, a sua Fortaleza onde não logrei o encontrar; lá é que consegui o seu atual endereço ahí no Rio, para onde dirijo esta. Fui como vizitante junto a delegação de professores ao Congresso de Educação que ali se reuniu e convivi alguns dias com aquele mundo intelectual que conta com reliquias como o velho Barão de Studart e trabalhadores como o Eusebio de Souza, lidimos amigos de sua terra. Foi um desprazer não o encontrar ali. Queria rememorar no seu convívio os dias passados da "Padaria" que "O Pão" registou e que sempre releio.

Vizitei a casa que pertenceu ao velho Rodolpho e o salão da Dra. Henriqueta, onde o velho Juvenal viveu seus ultimos anos. Procurei o Ulysses Bezerra que também foi padeiro e não consegui informações ao seu respeito. No Museu vi a bandeira da Padaria e a sua carta mostradas pelo Eusebio. Estas lembranças, talvez lhe cansem

PEDRO BAPTISTA

- PARAIBA -

e, não falemos mais délas..

Mandei-lhe, ao aparecer, em julho passado, o meu "Conégo Bernardo" e não sei se terá logrado lhe chegar ás mãos. É um livro muito local e daí talvez o não ter conseguido merecer as atenções dos leitores que exigem coisa de interesse palpitante. Mesmo mereceria êle o tempo aproveitavel em leitura outra? É a reflexão que me vem quando dêle me lembro. Caso não tenha recebido avise-me que lhe mandarei um exemplar, que, quem sabe, poderá servir de narcotico, para essas noites quentes desse Rio sem aracati e sem terral.

Desculpe o cavaco desse seu admirador.

*Pedro Baptista*